



Descrição de imagem: imagem com fundo branco atravessada por linhas pretas e traçados azuis, amarelos, cinzas, vermelhos e verdes. Os traçados azuis, vermelhos e cinzas se cruzam paralelamente em linhas retas. Os traçados amarelos se cruzam na diagonal. Os traçados verdes formam um quadrado no centro da imagem. As linhas pretas formam círculos contínuos e se entrecruzam.

festas de cu-ra

ynymagyney carú

(em algum canto do tempo)

via tudo, a profundidade da ausência de fim do horizonte, e mais para frente, já onde nem meus olhos eram capazes de distinguir muitas cores, ele balançava freneticamente o rabo para o mar, conseguia escutar seu latido como se estivéssemos muito perto um do outro, feliz corria para a água, mordida as ondas, recuava ensopado y frenético, enlouquecido, parecia estar muito feliz. por vezes rolava por toda a areia, e deixava os grãos deslizarem pelos seus pelos com a força das ondas. cheguei a imaginar que se tratava de um processo de cura, lavagem, limpeza, esfoliação, lavação de alma em caldo, braço de mar vivo.

ynymagyney muitas vezes esse encontro, entre o latido y meus ouvidos, insiste em reconhecer - supostamente apenas - o desejo pela fantasia de uma dita esfoliação em caldo de mar vivo, fazia por um dito tempo que não perdia o ar, que não sufocava a existência e sentia a adrenalina da visita no quase.



corri de encontro com o ynfynyto, sem saber se o que eu via estava ali ou não.
que diacho de bicho é esse.

aguçado atravessei aquela parte da praia como um raio, corri como corro no anseio da
caça e da fome antes de um longo inverno. o ímpeto voraz, não sabia se era de fome ou
prazer, êxtase, quanto mais rajava o céu e a terra, mais ansiava pelo choque.

guardiões

(em algum canto do tempo)

Estávamos em ato de ação e conjuração de aprendizados yndysyveys, já parte da trilha
para a construção de passados conjurados num agora fundado na fé de um amanhã que
consagre a sua efemeridade. guardiões da ausência do que se chama tempo e terreno,
assinatura e concreto, em ato de se livrar dos mesmos. uma leminiscata que se rasga e
continua espiralada como que em uma queda constante que se reencontra em uma
subida infinita.

precisava ser sincero, comigo, com ele, talvez só assim sobreviveria a velocidade na
qual cheguei enquanto perseguia seu latido na imensidão turva, até mesmo para meus
olhos felinos.

ali a transmutação não era interrompida, talvez apenas por nós mesmos, a magia da
conjuração de nossa existência, durante aquele aprendizado, rio, mar, dunas, mata se
dava soberana. se transmutava o ynfynyto.

choque

(em algum canto do tempo)

no choque me lambeu inteiro, definitivamente não esperava por isso, mas já não havia
mais cautela, na velocidade que rajei o espaço botei fé no aconchego conhecido do
latido que já escutava antes da memória do choque, chegada.



olhos castanhos escuros, como um açúcar queimado com jabuticaba, uma fuça desgraçada com milhares de dentes e uma língua grossa, forte, e um pelo sedoso numa régua canina fyna.

não podia ynymagynar que foderia sua boca com meu rabo.

sentir os delírios ensopados de seu cu.

que me foderia empinado para a lua.

que te veria ensopar delirante o ninho.

durante a transmutação infinita a energia transborda além do dito corpo da conta de mensurar.

enquanto guardiões de transmutação, impossível não se contorcer no gozo do encontro, grelos vitaminados de T parecem como imãs em delírio.

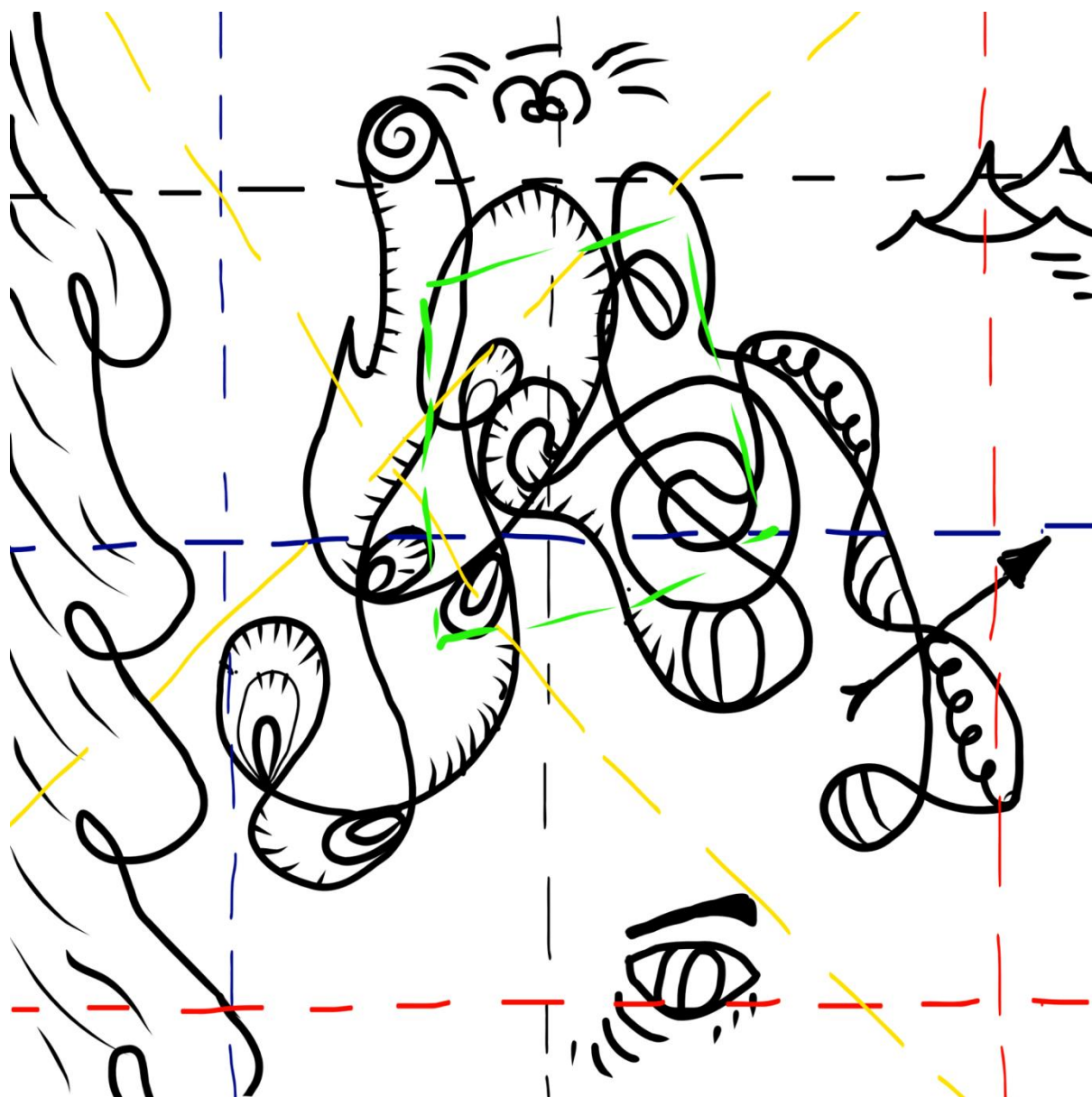
um sabor a morder a bunda daquele cachorro, lascrar um pedaço do pêlo sedoso, se lavar na inundação pós sentir o pulso do grelo na minha boca e da buceta que me segura dentro de si.

e nem se tratou de sonho fantasia imaginada, foi ynymagynável, quando vê já aconteceu, e na verdade ninguém viu, sentiu, rajei sete céus, jamais havia corrido como corri, em disparada.

(em algum canto do tempo)

rosnei o caldo de mar vivo como ele o latia.

fizemos esfoliação juntas. festas de cura.



Descrição de imagem: imagem com fundo branco e linhas pretas e traçados pretos, azuis, vermelhos, rosas, amarelos, verdes e cinzas. Os traçados azuis, cinzas e vermelhos, rosas e pretos atravessam o desenho paralela e perpendicularmente, em linha reta. Os traçados amarelos atravessam o desenho na diagonal, um traçado para a direita e outro para a esquerda. O traçado verde faz um quadrado no centro da imagem. Linhas pretas grossas desenharam uma figura circular no centro da imagem, com curvas que se envolvem. No canto esquerdo, linhas pretas se enrolam na vertical, como em ondas. Na parte inferior da imagem, está desenhado um olho.

rastros de desejos y encontros de amor, paixão y êxtase

(em algum canto do tempo brasil covid-19)